



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS  
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA  
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**VIVINEIDE DINIZ MARTINS**

**IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL NA ESCOLA INTEGRAL GRAÇA  
BARROS EM AREIAL-PB**

**LAGOA SECA-PB  
2024**

## **IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL NA ESCOLA INTEGRAL GRAÇA BARROS EM AREIAL-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

**Área de concentração:** Agronomia:  
Plantas Mediciniais

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Semirames do Nascimento Silva.

**LAGOA SECA-PB**

**2024**

**IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL NA ESCOLA INTEGRAL GRAÇA  
BARROS EM AREIAL-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Área de concentração: Agronomia: Plantas Medicinais.

Aprovada em: 22 / 11 / 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

*Semirames do Nascimento Silva*

Profª. Dra. Semirames do Nascimento Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Mário Sérgio de Araújo*

Prof. Dr. Mário Sérgio de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Francisco Eudes da Silva*

M.S.c. Francisco Eudes da Silva  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M379i Martins, Vivineide Diniz.  
Implantação de horta medicinal na escola integral Graça Barros em Areial-PB [manuscrito] / Vivineide Diniz Martins. - 2024.  
23 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Semirames do Nascimento Silva, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - CCAA".

1. Etnobotânica. 2. Plantas medicinais. 3. Práticas sustentáveis. I. Título

21. ed. CDD 635.7

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus filhos, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	– Aula teórica sobre plantas medicinais, Areial, Paraíba – Brasil.....	10
<b>Figura 2</b>	– Organização dos pneus na montagem da horta medicinal, Areial, Paraíba - Brasil.....	10
<b>Figura 3</b>	– Erva-cidreira ( <i>Lippia alba</i> Mill.) (A) e Falso-boldo ( <i>Plectranthus barbatus</i> Andr.) (B). ....	11
<b>Figura 4</b>	– Preparo do substrato utilizado nos canteiros, Areial, Paraíba - Brasil.....	12
<b>Figura 5</b>	– Transplante das mudas para o local definitivo, Areial, Paraíba - Brasil.....	12
<b>Figura 6</b>	– Uso de plantas medicinais pelos estudantes, Areial – Paraíba, Brasil, 2024.....	13
<b>Figura 7</b>	– Porcentagem da frequência de uso das plantas medicinais.....	14
<b>Figura 8</b>	– Porcentagem da finalidade de utilização das plantas medicinais.....	15
<b>Figura 9</b>	– Porcentagem da faixa etária que predomina na utilização de plantas medicinais.....	16
<b>Figura 10</b>	– Porcentagem das espécies de plantas medicinais mais utilizadas.....	16
<b>Figura 11</b>	– Porcentagem da forma que as plantas medicinais são utilizadas.....	17
<b>Figura 12</b>	– Porcentagem da influência de quem começou a fazer uso das plantas medicinais. ....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
2.1 Local .....	09
2.2. Condução do trabalho.....	09
2.3. Análise dos dados.....	13
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>25</b>

# IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL NA ESCOLA INTEGRAL GRAÇA BARROS EM AREIAL-PB

Vivineide Diniz  
Martins\* Semirames do  
Nascimento Silva\*\*

## RESUMO

Uma iniciativa ecológica e educativa com diversos benefícios para a comunidade escolar é a implantação de horto medicinal em escolas. O horto medicinal pode ser uma iniciativa valiosa na educação ambiental e na promoção da saúde. Com o planejamento adequado, a seleção criteriosa das plantas, a infraestrutura e o envolvimento da comunidade escolar, o projeto poderá proporcionar inúmeros benefícios educacionais, sociais e ambientais. Diante disso, o presente trabalho, objetivou-se com este estudo implantar horta medicinal na Escola Integral Graça Barros localizada no município de Areial-Paraíba, Brasil como ferramenta para preservar o conhecimento geral dos estudantes sobre as plantas medicinais e aliar esse conhecimento ao conhecimento das ciências naturais, promovendo assim a difusão do conhecimento popular sobre plantas medicinais na escola. A escola está localizada no município de Areial/PB, onde são atendidos cerca de 115 alunos pertencentes ao Ensino Fundamental II. Observou-se que criar uma horta medicinal não é apenas um acréscimo físico ao ambiente escolar, mas sim, uma poderosa ferramenta pedagógica que enriquece o currículo, estimula a sustentabilidade ambiental, favorece a saúde da comunidade e desenvolve habilidades essenciais nos estudantes representando um compromisso com a proteção do meio ambiente e a promoção de estilos de vida mais saudáveis, deixando um legado positivo para as futuras gerações.

**Palavras-Chave:** Etnobotânica; Plantas medicinais; Práticas sustentáveis; Produção de mudas.

# IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL NA ESCOLA INTEGRAL GRAÇA BARROS EM AREIAL-PB

Vivineide Diniz  
Martins\* Semirames do  
Nascimento Silva\*\*

## ABSTRACT

---

An ecological and educational initiative with benefits for the school community is the implementation of medicinal in schools. The medicinal garden can be a valuable initiative in environmental education and health promotion. With proper planning, careful selection of plants, infrastructure and the involvement of the school community, the project can provide numerous educational, social and health benefits, social and environmental benefits. With this in mind, the aim of this study was to set up a medicinal garden at the Graça Barros Comprehensive School located in the municipality of municipality of Areial-Paraíba, Brazil, as a tool for preserving the students' general knowledge of medicinal plants and to combine this knowledge with that of the natural sciences, thus promoting the dissemination of popular knowledge about medicinal plants in the school. The school is located in the municipality of Areial/PB, where around 115 students from the elementary school. It was observed that creating a medicinal garden is not just a physical addition to the school environment, but a powerful pedagogical powerful pedagogical tool that enriches the curriculum, stimulates environmental sustainability, promotes the health of the community and develops essential skills in students, representing a commitment to protection of the environment and the promotion of healthier lifestyles, leaving a positive legacy for future generations.

**Keywords:** Ethnobotany; Medicinal plants; Sustainable practices; Seedling production.

---

\* , Bacharelanda em Agronomia/UEPB. E-mail: martins.d@aluno.uepb.edu.br.

\*\*Professora do Curso de Bacharelado em Agronomia/UEPB.

E-mail: semirames@servidor.uepb.edu.br.



## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca pela sua vasta biodiversidade, o que se torna ainda mais relevantes graças à diversidade sociocultural que compreende diferentes povos e comunidades, cada um com suas próprias visões, conhecimentos e práticas culturais (Acselrad, 2004). Quando se trata do uso terapêutico de plantas, esses conhecimentos e práticas estão intimamente ligados aos territórios e aos recursos naturais, desempenhando um papel fundamental na reprodução sociocultural e econômica desses grupos (Souza, 2014).

Os fitoterápicos ganharam destaque como uma valiosa opção terapêutica complementar ou alternativa, ganhando cada vez mais espaço e reconhecimento (Pedrosa, 2021). A sabedoria ancestral sobre o poder curativo das plantas perdura ao longo dos séculos, sendo amplamente difundida na medicina tradicional (Santos, 2011). Além disso, uma planta medicinal é definida como qualquer vegetal que produz substâncias bioativas ou drogas que são utilizadas, direta ou indiretamente, para fins medicinais (Silva, 2019). Nos últimos anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem incentivado os países em desenvolvimento a adotar programas que integrem a medicina tradicional local em seus sistemas de saúde (Oliveira, 2015; Tácuna et al., 2020).

Na escola, o ensino sobre plantas medicinais com base no conhecimento empírico pode ser uma oportunidade valiosa para educar os alunos sobre a biodiversidade local, as tradições culturais e práticas de cuidado com a saúde que são parte integrante da história da comunidade (Nogueira, 2019; Braga, 2021). É fundamental, no entanto, enfatizar que o conhecimento empírico sobre plantas medicinais deve ser complementado com informações científicas atualizadas, especialmente para garantir a segurança e eficácia no uso das plantas para saúde, dessa forma, os alunos podem desenvolver um entendimento holístico e crítico sobre as plantas medicinais, valorizando tanto o saber tradicional quanto os avanços científicos contemporâneos (Alves et al., 2022).

Para implementar o cultivo de plantas medicinais na horta escolar, é importante considerar aspectos como a escolha adequada das espécies (preferencialmente nativas ou adaptadas ao clima local), o cuidado com o solo e a água, e a segurança no manuseio das plantas, especialmente se forem utilizadas para preparação de remédios (Lima et al., 2015; Fotopoulos et al., 2021). O

resgate e manutenção do conhecimento, o saber popular sobre as plantas e seus usos, assim como da identidade social e cultural das comunidades estudadas, as informações aqui apresentadas poderão servir de base para novos estudos a serem realizados em outras comunidades (Ricardo, 2011). Além disso, é fundamental envolver os educadores, os alunos e a comunidade escolar no planejamento e execução do projeto, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor. Portanto, é essencial que haja uma conexão entre o ensino de ciências e o conhecimento empírico, a fim de promover o uso adequado das plantas para prevenção e tratamento de doenças.

Diante do exposto, objetivou-se com este estudo implantar horta medicinal na Escola Integral Graça Barros localizada no município de Areial-Paraíba, Brasil como ferramenta para preservar o conhecimento geral dos estudantes sobre as plantas medicinais e aliar esse conhecimento ao conhecimento das ciências naturais, promovendo assim a difusão do conhecimento popular sobre plantas medicinais na escola.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Local**

O trabalho foi desenvolvido na Escola Integral Graça Barros localizada no município de Areial, Estado da Paraíba, pertencente à Mesorregião do Agreste paraibano, possui as seguintes coordenadas: latitude: 7° 3' 39" Sul, longitude: 35° 56' 10" Oeste, Bioma Caatinga, clima semiárido, característica do solo arenoso temperatura entre 20 e 29 °C e umidade do ar entre 50 e 90%.

A escola atende um total de 115 alunos pertencentes ao Ensino Fundamental II. A escola possui um "espaço verde" desenvolvido pelos estudantes juntamente com professores de biologia, com o cultivo de hortaliças e plantas ornamentais. Foi neste mesmo espaço que todo o trabalho do horto medicinal foi desenvolvido.

### **2.2. Condução do trabalho**

O trabalho foi desenvolvido em etapas, com encontros semanais para cada turma divididas em: apresentação da equipe, apresentação da proposta do horto

medicinal, aulas teóricas e práticas, aplicação de questionário e cultivos de plantas medicinais.

Na apresentação inicial, foram abordadas as plantas a serem inseridas na proposta educacional desenvolvida na escola. Posteriormente, foi realizada uma oficina para ensinar e demonstrar aos discentes o processo de preparo, montagem e plantio das mudas a serem cultivadas. Nesta etapa, foram apresentados vídeos autoexplicativos (Fig. 1).



**Figura 1.** Aula teórica sobre plantas medicinais, Areial, Paraíba - Brasil.  
**Fonte:** Acervo da autora (2024).

Nas aulas teóricas foram abordados os temas: introdução ao estudo das plantas medicinais, identificação de plantas medicinais, produção de plantas medicinais: plantio, colheita, beneficiamento, secagem e armazenamento (Fig. 2).



**Figura 2.** Organização dos pneus na montagem da horta medicinal, Areial, Paraíba - Brasil. **Fonte:** Acervo da autora (2024).

A produção e manipulação de cultivos de ervas decorreram da seguinte forma: foram selecionadas as espécies de plantas medicinais que são adequadas

para o clima local, solo e condições de cultivo, tais como: Arruda (*Ruta graveolens* L.), Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), Manjerição (*Ocimum basilicum* L.), Babosa (*Aloe vera* L. Bum.f.), Capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf.), Anador (*Justicia pectoralis* Jacq), Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill.), Erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), Penicilina (*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze), Hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus barbatus* Andr.), Menta-feminina (*Mentha spicata*), Hortelã-da-folha-miúda (*Mentha villosa* Hudson), Falso-boldo (*Plectranthus ornatus* Codd.) (Fig. 3).



**Figura 3.** Erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.) (A) e Falso-boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.) (B). **Fonte:** Acervo da autora (2024).

Para o preparo das mudas, utilizaram-se o substrato composto por esterco bovino e solo, oriundos da propriedade Vista Alegre localizada no Sítio Furnas, Areial- PB. Foram utilizados sacos de mudas de 17 x 10 cm. Posteriormente, o material foi levado à escola, para executar o processo de montagem (Fig. 4).



**Figura 4.** Preparo do substrato utilizado nos canteiros, Areial, Paraíba - Brasil.

**Fonte:** Acervo da autora (2024).

No horto medicinal, optou-se por utilizar materiais recicláveis para construção dos canteiros, reutilizando pneus doados pela prefeitura do município. O preparo dos canteiros com uso dos pneus foi realizado com antecedência para assegurar uma boa drenagem e aeração adequadas às necessidades das mudas das plantas. As mudas e sementes foram plantadas conforme recomendações específicas de profundidade e espaçamento para cada tipo. A irrigação foi monitorada e ajustada para atender às necessidades hídricas das plantas, evitando tanto o excesso quanto a escassez de água (Fig. 5).



**Figura 5.** Transplante das mudas para o local definitivo, Areial, Paraíba - Brasil.

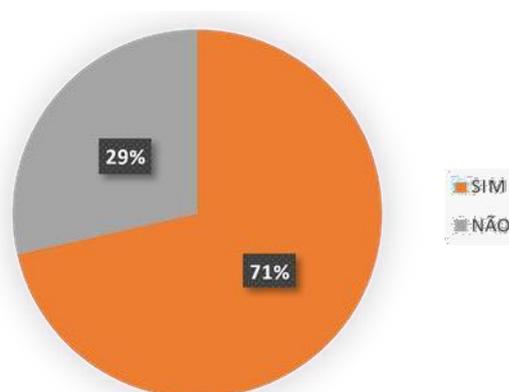
**Fonte:** Acervo da autora (2024).

### 2.3. Análise dos dados

Nas análises dos dados, adotou o método quantitativo, com a aplicação do questionário etnobotânico, utilizando a ferramenta Excel para plotagem gráfica (Apêndice A).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de pneus na confecção dos canteiros ajudou a promover na comunidade o valor e os cuidados com o meio ambiente, além de proporcionar ensinamentos aos alunos sobre o reaproveitamento de materiais que poderiam ser descartados, mas que foram transformados em canteiros. A iniciativa destacou a importância da preservação ambiental. Para alcançar esse objetivo, foi fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar, tanto para aprender quanto para incentivar ações de preservação e cooperação entre todos. Dos alunos entrevistados, 71% já fizeram uso de alguma planta com fins medicinais, 26% responderam que não fizeram uso dessas plantas (Fig. 6).



**Figura 6.** Uso de plantas medicinais pelos estudantes, Areial – Paraíba, Brasil, 2024.

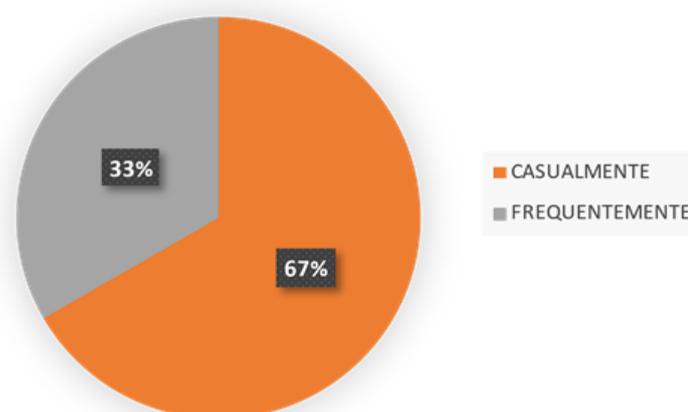
Resultados similares foram obtidos por Silva et al. (2023) em estudo realizado com alunos no Rio Grande do Norte com o intuito de investigar o conhecimento dos alunos sobre qual (is) método(s) que utilizariam primeiramente no caso de tratamento para uma enfermidade, 60% (n=17) dos alunos disseram utilizarem medicamentos farmacêuticos, enquanto 40% (n=11) responderam que utilizam plantas medicinais). Com relação ao uso de plantas medicinais para tratamento de doenças, 91% dos entrevistados já fizeram a utilização, enquanto

9% nunca utilizaram (Barroso et al., 2020).

O uso de plantas terapêuticas surgiu com as primeiras sociedades humanas tradicionais de que se tem conhecimento. Esse conhecimento foi adquirido por meio de observações cuidadosas e experiências, sendo transmitido oralmente de geração em geração, contribuindo para a sobrevivência e sustentabilidade dos grupos (Silveira; Farias, 2009). Diante dessa prática, as pessoas buscam na flora nativa espécies com finalidades terapêuticas. Saberes dessa natureza permite o estudo do ambiente e conservação da natureza, levando em conta a diversidade cultural que envolve as comunidades humanas (Andrade et al., 2021).

Ao ser questionado sobre a frequência do uso das plantas medicinais, a maioria dos entrevistados respondeu que utilizavam casualmente 67 e 33% responderam que utilizam frequentemente (Fig. 7). Nos últimos anos houve um aumento significativo das pesquisas científicas sobre esse assunto, uma vez que a utilização de plantas medicinais tem se tornado cada vez mais frequente, especialmente com objetivos terapêuticos (Theisen et al., 2015). Estudos com resultados semelhantes segundo Barroso et al. (2020), a maioria dos entrevistados fazem uso as vezes ou quando estão com problemas de saúde, enquanto outros utilizam por gostarem e acharem mais saudável.

O uso de ervas evidencia a crença no poder curativo e preventivo contra certas doenças, que também se propaga por causar bem-estar e ser de fácil acesso, sobretudo de baixo custo, se comparado aos medicamentos industrializados (Silva et al., 2023).



**Figura 7.** Porcentagem da frequência de uso das plantas medicinais.

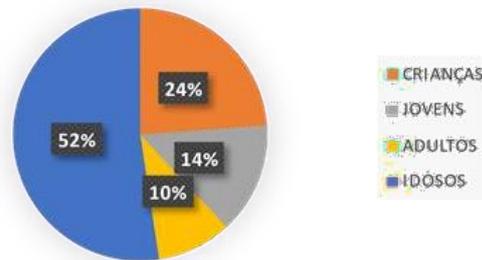
Quando perguntados para qual finalidade que utilizavam as plantas

medicinais, 95% dos entrevistados responderam que era por enfermidades e apenas 5% responderam que era por ter adquirido o hábito (Fig.8). De acordo com Rodrigues (2001) e Carvalho, Lacerda e Medeiros (2023), as plantas medicinais ajudam no combate às doenças, promovendo a purificação do organismo, eliminando e inibindo o desenvolvimento de agentes patogênicos, expulsando toxinas e neutralizando a ação de bactérias, parasitas e outros organismos. A percepção de eficácia e segurança das plantas medicinais, aliada ao fácil acesso e baixo custo, são fatores que sustentam a manutenção dessa prática (Leal et al., 2024).



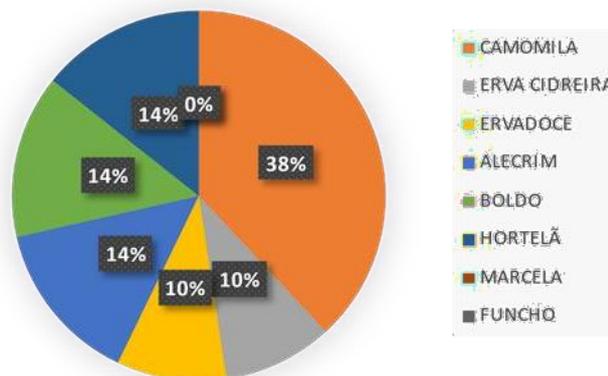
**Figura 8** - Porcentagem da finalidade de utilização das plantas medicinais.

Qual faixa etária predomina no uso das plantas medicinais? Dos entrevistados 52% responderam que os idosos, 24% responderam que seriam as crianças, 14% os adultos e 10% que os jovens (Fig. 9). A prática do uso de plantas medicinais traz consigo significados que são por meio das relações familiares, onde os idosos aprendem sobre o uso dessas plantas com seus ancestrais, principalmente mães e avós que desempenhavam o papel de cuidadoras. A aquisição de conhecimentos é transmitida entre gerações, sendo os mais velhos considerados os mais sábios que partilham seus conhecimentos com os mais jovens (Lima et al., 2012). De acordo com Silva et al. (2023), a forma de cultivo e preparo de plantas medicinais, principalmente em quintais e roças familiares, são repassadas dos mais velhos para os mais jovens dentro de seus núcleos, como uma questão cultural.



**Figura 9.** Porcentagem da faixa etária que predomina na utilização de plantas medicinais.

Durante o desenvolvimento das atividades, enfatizamos a importância do cultivo e os cuidados com a utilização de plantas medicinais para a sociedade e para a saúde. E ao longo das atividades esses alunos citaram as plantas que mais eram utilizadas no seu dia a dia. Em suas respostas 38% citaram a camomila (*Matricaria recutita* L.), conforme Fig. 10. De acordo com Ferreira (2023), as ervas medicinais foram relatadas como utilizadas no dia a dia pelas famílias dos estudantes, tendo destaque a camomila (*Matricaria recutita* L.) (relatada por 66,7% dos alunos).

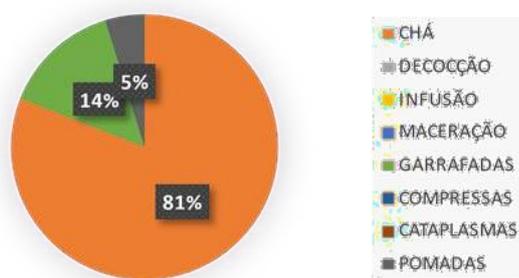


**Figura 10.** Porcentagem das espécies de plantas medicinais mais utilizadas.

Planta medicinal é toda e qualquer planta que tenha qualquer de suas partes ou órgãos, substâncias que podem ser utilizadas para o tratamento ou prevenção de doenças, sendo amplamente utilizadas pela medicina alternativa (Amorozo, 2002). Entre as formas de utilização desses vegetais, a mais expressiva foi o chá (81%), seguido na forma de garrafadas e 5% em forma de pomadas (Fig. 11). Merhy e Santos (2017) destacam que a maneira mais comum de preparar plantas

medicinais é através do chá, pois esse método é rápido e fácil, fazendo com que muitos vegetais utilizados pela comunidade local estejam relacionados com o tratamento de doenças mais simples, que são parte da atenção primária à saúde.

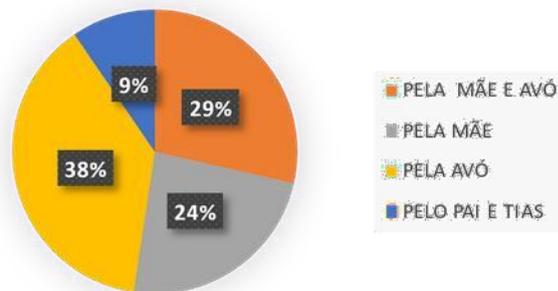
Estudo semelhante foi realizado em duas escolas públicas do Maciço de Baturité – CE, o chá foi apontado como a forma de preparo mais utilizado pelos alunos, isso pode ser explicado pelo fato de o chá ser a segunda bebida mais consumida no mundo (Andrade et al., 2021). Quanto ao modo de preparo, a totalidade afirma que utiliza as plantas medicinais como chás por via oral (Pawlowski et al., 2024).



**Figura 11.** Porcentagem da forma que as plantas medicinais são utilizadas.

Perguntados por quem foram influenciados, dos entrevistados 38% responderam que foram por meio da avó, 29% pela mãe e avó, 24% pela mãe e 9% pelo pai e tias (Fig. 12). A pesquisa indica que o entendimento sobre as plantas medicinais é transmitido entre as gerações. Sendo assim, este trabalho oferece uma visão sobre a criação de iniciativas de projetos para o desenvolvimento da sociedade e culmina com o desenvolvimento de ações específicas, promovendo práticas populares de saúde por meio do uso de plantas medicinais, evidenciando a utilização da natureza na preservação da vida. É esperado que o projeto fosse utilizado como um guia para a comunidade escolar sobre a importância do uso das plantas medicinais e dos critérios para sua seleção, recomendações para o cultivo, sua aplicação como remédios, identificação de plantas tóxicas e a elaboração de receitas caseiras à base de plantas medicinais (Badke et al., 2012). De acordo com Gomes (2022) estimular o cultivo de plantas medicinais na escola é um meio de sensibilizar o aluno para os problemas ambientais, despertando assim o conhecimento da biodiversidade existente no planeta, além da sua importância para a humanidade. Na perspectiva do desenvolvimento de uma pedagogia dialógica

considerando os saberes científicos é que pensamos e discutimos a responsabilidade e a sustentabilidade ecológica.



**Figura 12.** Porcentagem da influência de quem começou a fazer uso das plantas medicinais.

A construção de hortas medicinais em escolas tem mostrado diversos resultados positivos e impactos significativos, tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar em geral, resultados relacionados à educação em saúde, uma vez que as hortas medicinais proporcionam uma oportunidade única para os alunos aprenderem sobre plantas medicinais, suas propriedades terapêuticas e como utilizá-las para promover a saúde (Comelli, 2015; Perez et al., 2018). Isso inclui não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas na identificação, cultivo e preparação de plantas medicinais.

A construção e manutenção das hortas medicinais podem ser integradas a várias disciplinas acadêmicas, como ciências naturais, biologia, química, geografia e até mesmo matemática, por exemplo, no planejamento de espaços e cronogramas de plantio, (Pinto, 2014; Simões, 2024), pois promove uma abordagem interdisciplinar e prática no aprendizado. Ademais, promove a conscientização ambiental já que a utilização de práticas sustentáveis na construção e manejo das hortas medicinais, como o uso de materiais recicláveis, compostagem e técnicas de cultivo orgânico, ajuda a conscientizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental e do uso responsável dos recursos naturais (Lima, 2024). Por sua vez, traz melhoria na nutrição, pois a produção de alimentos saudáveis e naturais na horta medicinal pode contribuir para melhorar a dieta dos alunos e da comunidade escolar, promovendo hábitos alimentares mais saudáveis e variados (Santos et al., 2023).

Outras contribuições estão correlacionadas ao engajamento da

comunidade, porque a construção de hortas medicinais muitas vezes envolve a participação ativa dos alunos, professores, funcionários da escola e membros da comunidade local. Isso fortalece os laços comunitários e promove um senso de responsabilidade compartilhada pelo bem-estar dos alunos (Nunes, 2024). Promoção da saúde mental e bem-estar, pois trabalhar em hortas medicinais pode ter benefícios terapêuticos, proporcionando um ambiente calmante e relaxante para os alunos (Santos et al., 2022; Chierrito-Arruda et al., 2024). Além disso, aprender sobre plantas medicinais pode aumentar a consciência sobre práticas de autocuidado e saúde preventiva e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, uma vez que a trabalho colaborativo na construção e manutenção das hortas medicinais pode desenvolver habilidades como trabalho em equipe, liderança, responsabilidade e respeito mútuo entre os alunos (Lima et al., 2020; Pedroso et al., 2021; Patrício et al., 2022). Desta forma, as hortas medicinais em escolas não apenas promovem a educação em saúde e a conscientização ambiental, mas também contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, impactando positivamente suas vidas e comunidades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implantação de horta medicinal em escolas representa não apenas a introdução de um espaço físico para o cultivo de plantas com propriedades terapêuticas, mas também um catalisador poderoso para uma série de benefícios educacionais, ambientais e de saúde. Desta forma, a implementação da horta medicinal na Escola Integral Graça Barros foi uma ferramenta educacional que enriqueceu o currículo dos estudantes, promovendo a sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento de habilidades vitais nos estudantes, a promoção de um estilo de vida saudável, deixando um legado positivo para as gerações atuais e futuras.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004. 336 p.

ALVES, M. B. N.; DE BARROS, N. B.; LUGTENBURG, C. A. B.; BARROS, R. R. **Uso empírico de plantas medicinais no tratamento de doenças**. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 31491-31503, 2022.

AMOROZO, M. C. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil**. *Acta Botânica Brasílica*, v. 16, n. 2, p.189-203, 2002.

ANDRADE, N. D.; ALMEIDA, B. M.; SOUSA, R. M. S.; ARAÚJO, M. S. **Uso das plantas medicinais para fins terapêuticos por estudantes do Ensino Médio**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p.e59510414484-e59510414484, 2021.

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; ZANETTI, G. D.; HEISLER, E. V. **Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais**.

*Texto contexto – enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 363-370, 2012.

BARROSO, V. S. F.; SOUZA, B. S.; SILVA, I. D. T.; BRANDÃO, G. H. **Uso e conhecimento popular de plantas medicinais por estudantes de graduação da cidade de Remígio/PB**. *Cadernos de Agroecologia*, v. 15, n. 4, p. 1-11, 2020.

BRAGA, T.; MARINHO, S. **Narrativas jornalísticas sobre o dia do fogo na Amazônia: o caso da Folha de S. Paulo (Brasil) e do Público (Portugal)**. *Novas tendências em pesquisa qualitativa*, v. 9, p. 56-65, 2021.

CARVALHO, A. S.; LACERDA E MEDEIROS, M. J. **Contribuições de estudantes camponeses sobre o conhecimento de plantas medicinais: Contributions of rural students on the knowledge of medicinal plants**. *Revista Cocar*, n. 22, p. 1-19, 2023.

CHIERRITO-ARRUDA, E.; ALVES, G. C.; SILVA, C. M.; ARAUJO, B. P. D.; GROSSI-MILANI, R. **Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade**. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 141, p. e8732, 2024.

COMELLI, J. P. **Agricultura urbana: contribuição para a qualidade ambiental urbana e desenvolvimento sustentável: estudo de caso-hortas escolares no**

**município de Feliz/RS**. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pelotas, RS, 2015.

FERREIRA, Y. B. **Plantas medicinais: uma sondagem sobre a percepção de alunos de uma escola de Ensino Médio em Caucaia/CE**. 2023. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2023.

FOTOPOULOS, I. G.; LIMA, J. A.; FREIRE, G. A. P.; SILVA, A. P. L.; LOPES, A. B. G.; SANTOS, A. N. **Educação Ambiental: experiências a partir da implantação de hortas escolares**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 16, n. 1, p. 378-392, 2021.

GOMES, A. M. M. **Horta medicinal na escola como ferramenta de ensino**. 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tramandaí, RS, 2022.

LEAL, D. C.; SOUZA, F. A.; BARRETO, C. B. S.; ANDRADE, T. P. O.; SANTOS, C. N.; OLIVEIRA NETO, J. X.; SANTOS, H. R. R.; GLOEDEN, J. S.; SOUZA, V. L.; DOBRACHINSKI, L. **Uso de plantas medicinais no tratamento das dislipidemias: um enfoque etnofarmacológico na atenção primária à saúde**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 8, p. e18047-e18047, 2024.

LIMA, A. S. T.; VALENTE, E. C. N.; ARAUJO BARBOSA, T. J.; HAFLE, O. M. **Implantação de espaços comunitários com plantas medicinais no litoral norte alagoano**. *Cadernos de Agroecologia*, v. 15, n. 2, p. 1-4, 2020.

LIMA, F. B. **Mini-horta escolar e compostagem orgânica como ferramentas de educação ambiental: na Escola Municipal Santo Antônio, Grajaú-MA**. 2024. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais Química) - Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, MA, 2024.

LIMA, G. M. M.; SOBRINHO, W. A. M. C.; SOUZA JUNIOR, J. I. **Educação ambiental e implantação de horta escolar**. *Cadernos de Agroecologia*, v. 10, n. 3, p. 1-5, 2015.

LIMA, S. C. S.; ARRUDA, G. O.; RENOVATO, R. D.; ALVARENGA, M. R. M. **Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 4, p. 1-8, 2012.

MERHY, T. S. M.; SANTOS, M. G. A etnobotânica na escola: interagindo saberes

no ensino fundamental. **Revista Práxis**, v. 9, n. 17, p. 9-22, 2017.

NOGUEIRA, A. P. **Etnobotânica de plantas medicinais numa escola pública do município de Capistrano, Ceará, Brasil**. **Revista Internacional de Ciências**, v. 9, n. 3, p. 63-73, 2019.

NUNES, J. B. B. **Pedagogia Griô: educação, cultura e ancestralidade na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário no Município de Manacapuru**. 2024. 91 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 2024.

OLIVEIRA, L. M. G. **Situação e capacidades institucionais em gestão do trabalho e emprego no setor saúde: uma análise comparada (Angola, Cabo Verde e Moçambique)**. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2015.

PATRÍCIO, K. P. MINATO, A. C.; LOPES, M. A.; BROLIO, A. F.; DE BARROS, G. R.; MORAES, V. SILVA.; BARBOSA, G. C. **O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa**. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 677-686, 2022.

PAWLOWSKI, Â.; LIMA, M. C.; HASSE, A. F. M. **Etnobotânica na região das missões: saber popular no cuidado à saúde**. In: **Plantas Mediciniais: Sabedoria tradicional e ciência moderna**. v. 1. Editora Científica Digital, 2024. p. 79-90.

PEDROSA, R. P. F. **A importância dos saberes tradicionais e científicos para as práticas de cuidado em fitoterapia no SUS**. 2021. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional**. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 02, p. e310218, 2021.

PEREZ, A. M.; CAMPOS, A. H. S. **O envelhecimento populacional e a epidemia da AIDS: um debate necessário**. **Revista Humano**, p. 86, 2018.

PINTO, S. L. **A educação científica no ensino fundamental a partir da horta medicinal: uma proposta de alfabetização científica usando a revista Ciência Hoje das Crianças**. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2014.

RICARDO, L. G. P. S. **Estudos etnobotânicos e prospecção fotoquímica de plantas medicinais utilizadas na Comunidade do Horto, Juazeiro do Norte (CE)**.

2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, 2011.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande. Minas Gerais. Ciência e Agrotecnologia**, v. 25, n. 1, p. 102-123, 2001.

SANTOS, L. S., HAIDAR, A. S.; PEDROSO, N. A.; CAVAGNARI, M. C. D.; ANTIQUEIRA, L. M. O. R. **A horta escolar como subsídio para Educação Ambiental no contexto de ensino, pesquisa e extensão. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 4, p. 189-200, 2023.

SILVA, E. R. O. **Conhecimento e uso sobre plantas medicinais de alunos do ensino médio de uma escola pública no município de Jaçanã-RN**. 2023. 84. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, 2023.

SILVA, R. J. R. **Plantas medicinais usadas na preparação do “choque” no assentamento agroextrativista São João Batista–rio Campompema, Abaetetuba, Pará**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação do Campo/ Ciências Naturais) - Universidade Federal do Pará, Pará, PA, 2019.

SILVEIRA, A. P.; FARIAS C. C. **Estudo etnobotânico na educação básica. Poiésis- Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 2, n. 3, p. 14-31, 2009.

SIMÕES, V. C. M. **Essa PET é PANC: explorando o potencial das plantas alimentícias não convencionais na horta escolar para uma alimentação adequada e saudável nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2023. 113. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade de São Paulo, SP, 2023.

SOUZA, D. A. S. **Arranjos produtivos locais de plantas medicinais e sua contribuição para a estruturação de sistemas sustentáveis voltados para a inovação em fitomedicamentos**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos) - FARMANGUINHOS/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

TÁCUNA-CALDERÓN, A.; MONCADA-MAPELLI, E.; LENS-SARDÓN, L.; HUACCHO-ROJAS, J.; GAMARRA-CASTILLO, F.; SALAZAR-GRANARA, A.

Estrategias de la Organización Mundial de la Salud en Medicina Tradicional y

Reconocimiento de Sistemas de Medicina Tradicional. **Revista del Cuerpo Médico Hospital Nacional Almanzor Aguinaga Asenjo**, v. 13, n. 1, p. 101-102, 2020.

THEISEN, G. R. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - Reget**, v. 19, p. 168-171, abr. 2015.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário etnobotânico aplicado na Escola Integral Graça Barros município de Areial, estado da Paraíba.

1. Você já utilizou plantas medicinais?
Sim ( )
Não ( )
2. Com qual frequência?
Casualmente ( )
Frequentemente ( )
3. Para qual finalidade você utiliza as plantas medicinais?
Por ter adquirido o hábito ( )
Para tratar alguma enfermidade ( )
4. Para você, qual o público predominante no uso das plantas medicinais?
Crianças ( )
Jovens ( )
Adultos ( )
Idosos ( )
5. Quais as espécies mais utilizadas?
Camomila ( )
Erva-cidreira ( )
Erva-doce ( )
Alecrim ( )
Boldo ( )
Hortelã ( )
Marcela ( )
6. Você utilizou ou utiliza estas plantas de qual forma?
Chá ( )
Decocção ( )
Infusão ( )
Maceração ( )
Garrafadas ( )
Compressas ( )
Cataplasmas
Pomadas ( )
7. Por influência de quem você começou a fazer uso das plantas medicinais?
Pela mãe e avó ( )

Pela mãe ( )
Pela avó ( )
Pelo pai e tias ( )

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

### **AGRADECIMENTOS**

Aos meus filhos, a minha mãe e a todos os familiares por terem colaborado e entendido a minha ausência em alguns momentos.

Aos professores pelos conhecimentos passados, em especial a minha Orientadora Dr<sup>a</sup>. Semirames do Nascimento, que foi excepcional e essencial na construção do presente trabalho.

A minha amiga Dayane Gomes, por sempre estimular a minha vida acadêmica.

A Universidade Estadual da Paraíba, campus II pela oferta do curso de Bacharelado em Agronomia.

A coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia.

A banca examinadora pelas contribuições e correções sugeridas.